



**Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva**

**Rádio Nacional, 11 de agosto de 2008**

**Luciano Seixas:** Olá, você em todo o Brasil. Eu sou o Luciano Seixas e está começando agora o programa de rádio do presidente Lula, “Café com o Presidente”. Olá, Presidente, como vai, tudo bem?

**Presidente:** Tudo bem, Luciano.

**Luciano Seixas:** Nós estamos falando aqui dos estúdios da EBC, em Brasília, e o senhor está em São Paulo. Presidente, o senhor esteve na China, na semana passada, e participou da abertura dos Jogos Olímpicos. Como é que foi isso?

**Presidente:** Primeiro, era extremamente importante que eu e o Sérgio Cabral, governador do Rio de Janeiro, fôssemos à China porque era importante, na abertura, estarmos junto com outros chefes de Estado, sobretudo com aqueles que estão disputando com o Brasil. Nós estamos disputando – a indicação será no ano que vem – com Tóquio, com Chicago e com Madri. Eu acho que o Rio de Janeiro tem todas as condições de ganhar. Por isso, nós fomos lá para ter reuniões com os dirigentes do Comitê Olímpico, com dirigentes de outros Estados e para visitar os nossos atletas, visitar a Vila Olímpica, participar da abertura, ter uma noção mais exata do que significa a construção de todo um programa para que um país possa fazer uma Olimpíada. As pessoas, de vez em quando, dizem: “mas vai se gastar muito”. Em vez de gastar, eu digo: o importante é saber o que a gente ganha antes, durante e depois. É preciso saber os investimentos que virão para o País, no que isso resultará depois que



terminarem as Olimpíadas, e mesmo durante as Olimpíadas, a preparação toda, os investimentos em infra-estrutura. Por isso, eu fui lá e voltei convencido de que o Brasil precisa brigar muito para que a gente conquiste o direito de fazer as Olimpíadas aqui em 2016.

**Luciano Seixas:** Houve alguma conversa oficial nesse sentido, Presidente?

**Presidente:** Eu estive com o Presidente do Comitê Olímpico Internacional, disse para ele as possibilidades e o que o Rio de Janeiro pode fazer. O governo federal, junto com o governo estadual e os governos municipais precisam assumir compromissos. Esses compromissos não são de pessoas, são do Estado brasileiro. Mostrei para eles que é importante olhar o Rio de Janeiro com olhar de futuro: imaginar o que será o Brasil em 2016, a economia continuando a crescer, os mais pobres deixando de ser pobres e passando para a classe média, mais educação, mais saneamento básico, mais estrutura urbana, melhor transporte, mais segurança. Foi uma conversa muito franca e eu acho que é com essa franqueza que eu pretendo conversar com muitos chefes de Estado e com muitos delegados do Comitê Olímpico para pedir apoio.

**Luciano Seixas:** Você está ouvindo o programa de rádio do presidente Lula, hoje falando sobre Olimpíadas. O senhor fez referência a Tóquio, a Chicago e a Madri, cidades de Primeiro Mundo, e nós ainda estamos nos desenvolvendo enquanto potência econômica. Isso faz alguma diferença, Presidente?

**Presidente:** Os Jogos Olímpicos não foram criados para serem jogados apenas em países ricos. Obviamente que eles também não podem ser feitos num país que não tenha nenhuma condição econômica. O Brasil está preparado tanto quanto qualquer outro país. Nós agora vamos começar toda



uma campanha, todo um processo de conversa. Cada chefe de Estado que eu receber aqui, cada viagem que eu fizer, isso vai estar na minha pauta para que a gente possa tentar convencer as pessoas. O importante é que aqui no Brasil a gente tenha clareza de que pode ganhar. Nós precisamos parar com essa história de achar que somos coitadinhos, que somos pobrezinhos, que não podemos nada. Nós podemos. Nós tivemos o PAN, que foi um sucesso extraordinário; vamos ter, em 2011, as Olimpíadas Militares, da qual vão participar 6 mil atletas; e vamos ter a Copa do Mundo, em 2014. Tudo isso é uma seqüência de preparações para que a gente possa chegar, em 2016, com todas as condições de fazer uma Olimpíada inesquecível.

**Luciano Seixas:** Presidente, durante a sua visita, o senhor esteve na Vila Olímpica com alguns atletas brasileiros. Nós temos hoje a maior delegação de atletas de todos os tempos em uma Olimpíada. O que significa, para um país, a participação nos Jogos?

**Presidente:** Nós temos 277 atletas, que é a maior delegação da história do Brasil: 132 desses atletas são mulheres e vamos disputar em 32 modalidades. Primeiro, o otimismo dos nossos atletas. Todo mundo vai para lá sabendo que o objetivo é ganhar uma medalha de ouro, mas também todo mundo sabe que lá estão os melhores do mundo e que para chegar lá tiveram que vencer obstáculos durante anos na sua carreira. Ganhar ou não agora é consequência, é o estado psicológico, é o nervosismo, é a qualidade dos adversários, mas eu senti os atletas brasileiros num otimismo excepcional. Eu penso que o Brasil vai disputar com muita seriedade. O Brasil está se preparando para se transformar num grande país para disputar as Olimpíadas, nós temos condições de crescer muito. Vamos ver, vamos aguardar, porque está começando agora. Acho que os chineses nos deram uma lição. Eles nos disseram: o Brasil pode fazer, e vamos trabalhar muito. Eu disse ao Nuzman,



presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, e ao governador Sérgio Cabral que serei cabo eleitoral enquanto for Presidente da República para que a gente possa conquistar o direito de trazer as Olimpíadas para o Brasil em 2016.

**Luciano Seixas:** Muito obrigado, presidente Lula, e até a próxima semana.

**Presidente:** Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

**Luciano Seixas:** O “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)